Ano I — N.º 3

Número avulso 2 centavos (20 réis)

Quinzenário humorístico e literário

GUIMARÃES, 7 DE FEVEREIRO DE 1915

DIRECTOR,
Manuel José da Costa Guimarães

REDACTOR,
J. J. M. de Sousa Pinto

SECRETÁRIO DA REDACÇÃO E ADMINISTRADOR,
João de Sousa Guimarães

EDITOR,
Aurélio da Costa Damásio

Redacção e Administração—Rua de Egas Moniz, n.º 11

Propriedade da Empreza "O ESPIÃO"

COMPOSTO E IMPRESSO NA TIPOGRAFIA PIRES

Rua da República, 120.

"Justificando Verdades,,

(Aos difamadores)

Guimarães, esta tam nobre e acreditada cidade, êste importantíssimo centro industrial, envergonha-se de possuir uns filhos que só a sabem desonrar e nada mais. São os seus filhos que a enxovalham; são os seus filhos que a desvalorizam; são, finalmente, os degenerados que a desqualificam e assassinam.

Lá porque uns *escrivas baratos*, unspandilhas quaisquer, escrevessem para uns diários que a nossa cidade se transformou numa verdadeira Falperra; lá porque uns *reporters* sem miolo, sem patriotismo e sem respeito por coisa alguma informassem casos nunca sucedidos —segue-se que quem ler essa avalanche de refinadas mentiras há de julgar, na verdade, que Guimarães só contem salteadores, gatunos, enfim, uma escória-vergonha da sociedade.

E' espantoso! é insuportável!

A cidade de Guimarães está como outróra.

A cidade de Guimarães conserva o seu aspecto normal.

A cidade de Guimarães nada sofreu, em Falperra não se transformou.

Lá porque quem quer que seja pintasse a preto, em duas casas comerciais, umas simples cruzes, o que reprovamos tais feitos maléficos, logo almas daninhas véem para a imprensa afirmar:

> *«Em a noite de 30 para 31 do passado Janeiro,* **arrombaram** *e* **assaltaram**, *pela calada da noite, é bem de ver, os estabelecimentos de dois vimaranenses monárquicos...»*
>
> *Do «Ecos do Minho».*

Mais:

> *«Na noite de 30 para 31 de Janeiro a* **formiga branca** *deu realização aos ameaçadores avisos que vinha fazendo. E na manhã de domingo, Guimarães indignada viu* **assaltadas as residências particulares** *de muitos dos seus filhos honrados trabalhadores ...»*
>
> *«Esta (formiga branca) penetrou em vários estabelecimentos da cidade, entre êles a Tabacaria do sr. Machado e a mercearia Casa Martins, praticando estragos, arrombando as portas...»*
>
> *Da «Liberdade».*

Perguntamos: que portas se arrombaram? que estragos se praticaram? quantos foram os estabelecimentos víctimas dêsses assaltos? que casas particulares sofreram do mesmo mal! quantas?

Intrujões!! creançolas!!

A verdade acima de tudo.

E, depois, tem graça: se ainda quem noticiou estas mentiras fôsse o «Mundo»—jornal um tanto desacreditado—vá lá; mas não, os jornais que tal afirmam são os diários católicos que querem passar por propagandistas da verdade—«Ecos do Minho» e «Liberdade».

Belos exemplares, não haja dúvida!

Mas, ainda há mais:

> *«Partiram ontem, na estação do caminho de ferro de aquela cidade, com destino a Angola, algumas fôrças de infantaria 20, pelo que houve manifestações populares do meio das quais se ouviram vivas à «formiga branca», outros de viva a «formiga azul e branca» e outros de viva a República. Daqui resultou haver conflito entre os manifestantes, trocando-se pancadaria entre eles, pelo que a autoridade interveio, efectuando algumas prisões».*
>
> *Do «Ecos do Minho».*

Tudo isto é retintamente falso; não somos só nós que o afirmamos: igualmente desmentem estas notícias os nossos colegas do «Janeiro», «Jornal de Notícias» e a «Alvorada».

E' certo que se deram vivas impróprios de uma despedida que se faz a militares que vão defender o nosso país, mas não houve conflitos, não se efectuaram prisões, não interveio a autoridade.

E tanta pêta e tanta mentira—só por causa dumas cruzes!...

Falsários na imprensa: juizo ou não tendes consciência.

Sempre a verdade e nada mais.

Se quereis seguir a doutrina de Cristo dizei a Verdade e odiai a Mentira.

Espião 606.

FALA PIO IX

Como na forma do costume dirigimo-nos, na passada semana, ao D. Afonso Henriques, com o intuito de o entrevistarmos. Chegados lá respondeu-nos, atenciosamente, que não nos podia ouvir devido a estar muito constipado, mas para que nós não ficassemos de *beiça torta*, de boa vontade nos daria uma carta sua para a entregarmos a S. Santidade Pio IX que, certamente, nos atenderia.

Recebemos a carta e despedimo-nos de D. D. Afonso. No dia seguinte, às 9 horas, isto é, depois do almôço, lá nos fomos a caminho da Penha, atravessando altos e baixos, penedos e rochas, hervas e mato, conforme as pernas o permitiam. Uma vez no alto bebemos no hotel uns refrescos por causa do calor que era intensissimo e dirigimo-nos, em seguida, a S. S. Não o encontramos no pedestal. Esperamos. Passado tempo ei-lo que chega, coberto de neve, de espingarda às costas. Respeitosamente nos descobrimos e abeirando-nos dele, entregamos-lhe a epístola de D. Afonso. Leu-a, e pediu-nos imensa desculpa por não estar, como era de sua obrigação, empoleirado no pedestal.

—Como vê, diz-nos êle fazendo sinal para que nos cobrissemos, fui à caça. Apeteceu-me. Coisas de velhos. Deseja, V., entrevistar-me sôbre os efeitos da neve?

—Sim! se S. Santidade nos desse atenção... e benzemo-nos, resando um padre nosso pelos animais que morreram com o frio da neve. Pio IX, religiosamente, nos acompanhou com umas orações latinórias de que nada percebemos.

—Pois vou contar-lhe: A neve, como o senhor já deve saber, não nasce da terra, mas sim vem do ar. E como ela vem do ar é natural que caia sôbre a terra...

—Pois é, S. S.

—Ouça: Ora, caindo sôbre a terra e como ela, neve, atenda bem, é branca, pôz êste monte elevado que o sr. vê, de que côr?

—Branca, atalhamos.

—Exactamente: adivinhou. Aí está, pois, a razão porque os da cidade viram a montanha branca.

—E os efeitos, deslumbrantes? perguntamos.

—Os efeitos? soberbos! ou por outra, poéticos! V. imagina lá como a natureza, nesses dias, era divinal! Divinal, sim! não calcula. Tudo parecia algodão alvinio, branco, muitissimo branco! que magestoso aparato!! Como a Natureza é prodigiosa e grande, Santo Deus!

E caiu de joelhos a resar. Depois, levantou-se e continuou:

—Sim! eu vi os passarinhos cobertos de neve, a tiritar, coitadinhos, esvoaçando pelo espaço! Eu vi as hervas, carregadas pela neve, curvando-se humildemente! Eu ouvi os sinos daquela torre, num tom lúgubre, tocar religiosamente! Eu divisei os telhados das choupanas, gotejando! Eu vi as árvores, branquíssimas, vergadas, lamentando a sua dôr! Eu vi os camponezes de palhoças às costas, coitados, a caminho dos casais, fugindo à neve! Eu vi... sim... eu vi até o regedor de Fafe que, quando não nevava costumava-se assentar à soleira da porta; eu vi-o, pobre dele! com a casaca, casacão, cobertores e mais a enxerga, com tudo isto às costas. Pobre homem! Oh! como a Natureza é grande! maravilhosa!

Sentou-se S. S. E, como um impertinente ataque de tosse lhe invadisse a garganta, despedimo-nos dele após os agradecimentos, e viemos, monte abaixo, aos trambolhões, andando mais rápidos que um calhau cilíndrico que rolasse por um abismo...

Espião 606.

O ESPIÃO vende-se no quiosque do sr. Torquato Gonçalves, ao Passeio da Independência.

Sôpros de burrego

Ambrósia Marinha da Rela Môna, casada com Pantaleão Garcia Miranda Burromeu, vive na paz dos bemaventurados, aí para os lados do Picôto, em companhia, é claro, do seu bom homensinho. Os dois, muito satisfeitos e contentes, vieram no último domingo à missa, à igreja de S. Pedro. No Toural encontraram-se com a tia Benedita Zagala Muringa que principiou por elogiar uma *travessa*, feita de chifre, de boi ou de vaca, que a Ambrósia trazia na

cabeça, ao que a mesma prontamente respondeu:

—Não lhes parece, tia Benedita, que a *travessa* é rija, forte e consistente, muito elegante e bem feita?

—Olé se é; é o que de melhor tenho visto nesse artigo! respondeu admirada a tia Benedita.

—Pois olhe, redarguiu a Ambrósia: toda esta obra saiu cá da cabeça do meu homem, «batendo-lhe palmadinhas na testa», pois não saiu, meu rico Pantaleão?

—E' verdade, respondeu êle: tudo isto eu tirei da minha cabeça com a ajuda da minha mulher!

*

Geribanda era uma pobre viuva que, por muito tempo, arrastou a fome e a miséria pelo povoado da Pisca; e, últimamente, comprou, com o producto das suas esmolas, um bilhete da loteria do Natal, no qual lhe sairam cem escudos!

Apenas recebeu a quantia, corre a casa dum seu visinho, que estava próximo a partir para o outro mundo, e diz-lhe:

—Peço-te que digas a meu marido que não passe necessidade e que venha o mais depressa possível para a minha companhia, porque agora tenho muito com que passar bem.

—Não tenho dúvida em fazer-lhe essa recomendação, respondeu o moribundo: mas é necessário que tu me digas em que rua êle está morando.

—Isso é coisa que eu não sei, porque, sendo êle muito perguiçoso, ainda me não escreveu...

—Então como queres tu que, indo eu tam doente, como vou, ande correndo as ruas do céu em procura do teu homem, que eu tambem não conheci?

—Pergunta pelo Julião da Silva Morcêgo, filho natural de Rabuge Formigosa e marido desta tua visinha Ana Lucrécia Pimpinela.

—Olha, minha amiga, a não saberes o nome da rua e número da casa em que êle mora, trata de outro ofício:—*contas e borracha*, percebeste?

—Assim farei, Porfírio; estimo que faças boa viagem e que voltes breve em companhia do meu Julião que talvez o encontres por lá estendido à porta de qualquer tasco...

Boa viagem, Porfírio, boa viagem...

Espião 19.

ESPIONANDO

Vem cá Musa, ó linda Musa,
Dar-me boa inspiração,
Com que possa deleitar
Os leitores do «Espião»!

E a Musa, muito fagueira,
Mandou prestar atenção,
P'ra dizer, mas em segredo,
O passado em digressão.

A bruma estava medonha,
E soprava o furacão,
E o *canudo* de Campelos,
Tremeu... caiu pelo chão!

Muita chuva, muito vento,
'Stalava, ao longe, o trovão,
—Dizia a mãe para a filha,
Com visivel emoção:

—Oh! que tempo! e tempo feio,
Que infeliz resolução!
—A custo vamos subir,
A Avenida da Estação!

Diz a filha, unida à mãe,
Dando à voz a meiga unção,
—Não vamos, mamã... receio,
O *canudo* do Jordão!

Espião 20.

DECRETO

III

Atendendo que um homem sem pão não pode viver;

Atendendo que quem não trouxer guarda-chuva, no inverno, se molha;

Atendendo que um carro parado não anda;

Atendendo que êste jornal precisa de dinheiro para não fracassar;

Eu, *Espião*, hei por bem decretar que o meu subdito espionêta sem numeração- Djalme da Costa Damásio, —proceda à cobrança do primeiro trimestre, imediatamente, e tambem peço a todos que me lêem que o recebam com as costumadas manifestações de regosijo e estilo.

Guimarães, Sala das Sessões, aos 7 de Fevereiro do ano de 1915.

Instantaneos

—Quem dos duelos muito gosta mas nenhum vence por ser pequerruchinho?

—E' o Chilinho.

*

—Quem da fôça *potente* do Serra tem medo?

—E' o Azevedo.

*

—Quem é que, aos domingos, *rega* capazmente a barriguinha?

—E' o Lapinha.

*

—Qual é o maior conquistador e que sempre sorte tem por ter cara de brejeiro?

—E' o J. Pasteleiro.

*

—Quem é que das *regiões frias* é apaixonado e lambe os beiços que parece um guloso?

—E' o A. Veloso.

*

—Quem gosta do *Dart wine* que é bom?

—E' o Leão.

*

—Quem é que por pouco não anda às turras a S. Pedro e Nosso Senhor?

—E' o P. Sucessor.

*

—Quem por lhe chamar o que é deu um grande cascarrão?

—Foi o Simão.

*

—Quem do corpo é direito mas do juizo é torto?

—E' o Laparoto.

*

—Quem é que (segundo consta) anda morto por molhar a sopa em dois *lords* cá da terra?

—E' o Serra.

*

—Quem é que andou doente das *luegas* mas nem por isso deixa de ser bom moço?

—E' o Caroço.

*

—Quem é que passeia todas as noites uma rua e duma licorissa muito gosta?

E' cá o nosso Costa.

*

—Quem é que diz sómente as verdades e é um grande ratão?

—E' o «Espião».

Espião 42.

NA OBJECTIVA:

Dizem que é uma das senhoras mais gentis de Guimarães; que deante da sua extrema formosura se queda extática a nossa alma; que seus olhos scismadores têm o mistério das noites escuras, a tristesa duma balada;

que se todos os poetas a conhecessem não deixaria um único de a cantar; que os seus sorrisos são de prata; que ela só contem ternura e meiguice; que tem a côr da açucena e o encanto dos sonhos dourados;

que seus lábios parecem pétalas assetinadas duma rosa, desabrochada pelos beijos mornos do sol;

que sua voz é mais harmoniosa do que os ais dolentes duma guitarra;

que se Venus a contemplasse sentiria inveja;

que é nobre de alma;

que é muito sincera;

que é mestra particular, mas que não é pedagoga;

que é muito inteligente, talvez intelegentíssima!...

que nas despedidas é muito lacrimosa;

que é garota...

que para ser um perfeito anjo, só lhe faltam umas azas...

que vive muito apaixonada por alguem de entre os maiores que na cidade de Mondego sorve o leite de Minerva dedicando-se ao estudo dos cadáveres.

Será verdade?...

Lailoca

Por muito que diga não digo o preciso.

Só uma boa pena é que vo-lo poderia descrever. No entanto, não deixo de dizer que é alto, esguio, faces engelhadas, e, sôbre tudo, elegante.

E' o cartaz de amostra da *èlite* vimaranense.

De terras de *santo*, lá de fora, noutro concelho, lá para *tirso*, êle trepou... trepou... até aos vimaranenses.

Tem sempre uma chapelada pronta e, por vezes, um sorriso para toda a dama da alta sociedade.

E' bom môço. Não faz mal a uma mosca...

Anceia viver sempre com um poucochinho de vaidade e com um pé ao compasso de valsa...

O resto... é quási nada.

Cada qual que se arranje; e v..., sua *trepadeirinha* de janela, fique-se com o meu conselho de arranjar uma *cachopa* com cem contos!! e vá gosar—apreciando os estragos da formidável guerra travada na Europa. Mas isto só depois dela extinta, senão a trepadeira seca no vaso, pelo caminho.

Espião 333.

Mistério!!!

A despedida aos soldados expedicionários de infantaria 20, deu bastante que pensar.

¿Qual seria a razão porque êsses militares eram saudados com morras à formiga *branca* e *azul* e vivas à *pimenta*?

¿Serão os *alimões* um bando de formigueiros que se ceguem com fôrça de *pimenta*?

Talvez...

Camisas e colarinhos
CASA ELEGANTE
(Antiga Casa Martins)

Teatro Gil Vicente

No próximo domingo e terça feira de Carnaval, rializam-se, neste teatro, dois grandiosos bailes de máscaras que devem ser muito concorridos, a avaliar pela grande quantidade de foliões que já se ensaiam e preparam para tal fim.

Tambem nos informam que o elegante grupo dos marinheiros, que o ano passado fêz ali as honras das duas noites carnavalescas, prepara uma agradável surpreza para os bailes que se projectam rialisar no Gil Vicente.

Por sua vez, a empreza envida todos os esforços para que o teatro apresente uma ornamentação deslumbrante, para o que encarregou um dos melhores artistas no género. Pela primeira vez se dançará, ali, o célebre *tango* que tantos engulhos faz aos amadores daquela dança... inquietadora.

Beliscando...

Distinto jornalista o se Michado,
Andou com o Couceiro na fronteira:
E' por isso talvez que muito *inchado*
O vemos sem ninguem à sua beira.
Permita o diabo do letrado
Que lhe chamemos *Conde da Carreira*.
E condecorações vamos-lh'as dar:
Crusinhas p'ra no peito figurar!

Espião n.º XÉTE.

Sociedade Protectora dos Animais

Rializou-se, na passada quinta feira, no teatro de D. Afonso Henriques, uma sessão solene com distribuição de prémios às crianças das escolas e diplomas aos seus professores. O teatro estava à cunha. Nem admira: pelo preço! O programa agradou. Salientaram-se: os srs. A. L. de Carvalho, José Roriz, Francisco Pereira Mendes, Serafim Rodrigues e General Flores, sendo todos muito aplaudidos.

Agradecemos o convite.

CAPOTES ALENTEJANOS,
CAPAS DE BORRACHA
só na CASA ELEGANTE
(Antiga Chapelaria Martins)

Pela Telegrafia sem fios

No próximo número faremos um extenso relato do *Melro às Pombas*...

A ver vamos, pois.

"DOCUMENTOS DO ESPIÃO,,

Mais dois celebérrimos exemplares que um filho dum padeiro, dali da rua Trindade Coelho, enviou a uma gorducha do Largo da Oliveira. Atenção e queiram apreciar esta *literatura manca:*

«Guimarães 29—915.

Ex.ma Snra. D. M. de A.

Há momentos na vida que dificilmente se pode descrever. Na minha alma abriga-se um desses sentimentos. E qual a minha culpa? Ama-la; porque o seu rosto encantador e a expressão do seu meigo olhar accenderam em meu peito o fogo do amor em que me fez lançar mão á penna para lhe dedicar que Durmo e acordo consigo..... no coração. De dia, a dia, de hora, a hora, de minuto a minuto, se torna para mim um viver que é um viver na efusão; mas hoje como o meu coração me pede e me dá forças para eu lhe expor o amor que dedico e consagro, e o bastante que quando da sua parte me não dedique ao menos um simples afecto para eu me julgar o homem mais feliz de todos os homens deste mundo.

Ha, amor, amor; que se tivesse a mesma amisade não havia neste mundo pessoa alguma que lhe podese prohibir de me responder a estas duas letras que daqui por alguns segundos estarão nas mãos, não sei de quem!

Ao principiar aler esta minha pobre carta, deixe-se admirar do tratamento que lhe dou, e talvez sem me agradecido, e não ser attendida; mas o coração do homem que ama e que assim o permitte; eu tenho pelene certeza, que a menina ama, mas que me importa a mim que esta minha carunha va ter ás mãos desse homem a quem menina ama!

Terminando pesso-lhe que me deia uma resposta, nem que seja uma negativa porque como sabe uma resposta dá-se a um galego; e eu galego quero ser de tão formosa estrella, que tanto brilha no meu coração se caso me não engamar; Por isso termino para lhe não dar mais encomodo.

Sou este que a espera amar.

J. da S. F. B.»

«Guimarães—2—2—915.

Ex.ma Snra. D. M.

Não pude cessar um só momento de lançar minhas tremulas mãos á pena, a razão porque a menina não me respondeu á minha antecedente carta dia 29 do mez passado; mas assim mesmo ainda vinha avivar a esperança estimando-lhe que a menina ao receber desta minha segunda carta, que arreceba no goso de perfeita e feliz saude, em companhia de quem mais a menina desejar, pois eu fazer desta feio um pouco atrapalhado pensando em si. Ai? Marquinhas; Marquinhas; sendo V. Ex.ª dona do amor, qual é a razão porque não me ama? sim! naturalmente já estará compromettida. Pois, eu não costumo servir para faltas, mas se acuso se desse com a menina, eu muito a desejaria cumprir se caso fôsse da vontade da menina mas isso para mim não me será permittido, porque sendo eu duma classe mais baixa, não sei merecedor de poder fallar para tão formosa estrella que tanto brilha e trago no meu coração atracado noite, e dia.

Por hoje termino pedindo-lhe que me responda, e mais lhe peço que não deia a saber a pessoa alguma, o que meu coração sente; porque o amar do homem é muito dôce e o pensar, é pouco siente, que pensa em coisas que nunca as chego a conseguir. Sem mais, sou este que a espera amar.

J. da S. F. B.

N. B.—Para o meu nome ser mais esclarecido sou filho do B. P.

Espero resposta pela mesma portadora hoje sem falta.»

Como êste mancebo ainda espera pela resposta nós aconselhamos-lhe que se deixe destas coisas... que diabo... há mais mulheres! e como esta não lhe dá atenção, que mande fazer uma de encomenda à Cruz de Pedra... que há lá bom barro e do fino...

A um pedante

A distinta figura que tu vez:
De fina luva com ar de importante,
Rica farpela, como um elegante,
De certo te parece algum marquêz!

Porém, mal imaginas, bom leitor,
Que êste asno chapado de que falo
Não passa dum gerico, dum cavalo,
Mas que aspira, ainda assim, a ser *doutor*...

Espião 42.

Guarda chuvas para ho emem senhora, só na Casa Elegante
ANTIGA CHAPELARIA MARTINS

A nossa carteira

Partiu para o Porto o nosso distinto colaborador sr. Luís Jacinto que foi assistir à «primiere» da sua revista, «Fora dos Eixos», no Teatro Olimpia, daquela cidade. Desejamos-lhe mil felicidades.

*

Tambem para Lisboa parte, brevemente, onde se demorará alguns dias, o nosso querido amigo João de Sousa Guimarães, secretário da redacção dêste jornal.

Feliz viagem, *só João.*

CORRE:

Que o formigueiro rabeia...

—Que o *pixe* vai encarecer.

—Que as cruzes ressurgem...

—Que as manifestações estalam.

—Que *o* de S. Dâmaso deu um cascarrão pela *História dum aniversário.* Que tenha juizo pois já tem idade para isso. Ora o homem!

—Que *êle* vende juizo em pó.

—Que o filho do comandante do regimento mata o cavalo.

—Que o Barros deitou as chespas abaixo... para oferecer a S. Pedro.

—Que S. Pedro fechou e abriu as torneiras.

—Que averiguou-se, por instrumentos scientificos, que a neve caiu do ar.

—Que o Tiberinho aspira a ir p'ra Londres.

—Que na Avenida campeia o deboche...

—Que é uma pouca vergonha!

—Que o Chiquinho das Senhoras esqueceu-se de recitar uma poesia no teatro D. Afonso, quando do aniversário do nosso Reitor.

—Que não sabemos a que atribuir essa falta, visto S. Ex.ª andar muito na balha...

—Que toda a gente notou isso.

—Que o Sobras, em cima duma cadeira, no teatro, reclamou silêncio. Apoiado, seu Sobras!..

—Que o Simão e mais o B. lontra continuam com as *bacuradas.*

—Que o Jacinto Pasteleiro adquiriu um gabão de Aveiro.

—Que foi um grande melhoramento para o dito cavalheiro.

—Que Guimarães, em breve, passará para um Olimpo. (Já há mais novos poetas, uns 20, pelo menos...)

—Que o Casimiro visita frequentemente a Real Capela do Santo Avelino.

—Que o Zé Branco procura o tinto.

—Que a 7.ª edição da *Musa Vil* irá para Fornos de Algodres.

—Que o Lapinha cada vez cresce mais.

—Que o Pinto das melenas vai vender, por 15 rs., à livraria do França Amado, de Coimbra, o seu piramidal, emocionante-ó-trágico-ó cómico poema—*Os Retalhos.* (Horas de Ocio) Felicitações.

—Que a casa das *cruzes* foi fotografada para o sr. Pimenta de Castro apreciar e admirar os efeitos..

—Que o célebre Simão (com s. como alguem lhe chama) deu casca...

—Que há muitos maduros na terra...

—Que o Simão (s.) ama muito —*o meu padrinho*...

—Que o Tomazinho, na passada segunda segunda feira, andou de cartola alta. (Trovoada ao longe...)

—Que lá p'ró meados de Julho teremos uma invasão de... *formigas.*

—Que breve morrerá com uma *turculose* no fundo dos bolsos um jornal cá do burgo. O nosso, não; pelo menos, o médico assim no-lo afiançou.

—Que qualquer dia «Rocambole» faz um roubo nesta cidade.

—Que tambem, mais dia menos dia, o *Vinagre*... fica sem as suas predilectas *mosquitas.* Os rapazes de agora são pelas mulheres como os cães por ossos! Sume-te, diabo!

—Que, sem designação de dia, parte uma expedição para Angogola de 9.999 mosquitos.

—Que p'ró mês que vem lá está o «Comércio...» com as andorinhas aos tombos.

—Que o governo findo e o actual não chegaram a um acôrdo: o primeiro, movia um tanto de ódio contra o kaiser dos «alamões»; o de agora, por ocasião do seu aniversário, manda-lhe felicitações. E' boa!...

—Que... que... sim, cá o nosso director, fêz anos na terça feira última. Mau dia: dia de aziago e das bruxas.

—Que a «formiga azul», vai brevemente promover um acto de desagravo, no templo de S. Francisco, para assim protestar contra os efeitos da «formiga branca».

—Que o «Bispo de Beja» aproveitará a ocasião para benzer as portas *maculadas* do *capitão* machadinho.

—Que o Y se levou dos diabos e deu sorte a valer por a *ronda* o ir surpreender no seu trasead do «*idílio*», mas nem por isso se livrará que a sua elegante figura seja exibida com a graça merecida na revista «P'ra cá, vens de carrinho!...»

—Que o diurno do Toural, herdou do outro noturno que Deus haja, a mesma mania, o mesmo mal. Paz à sua alma! Amen!

—Que um barbeiro do Passeio da Independência (imagem Afonso XIII) quando um destes dias entrava para uma casa do *pecado,* foi surpreendido pela sua *mulhersinha,* que lhe deu tamanha *tora* que ele até berrou: O'mãe: olha Ela!

—Que o Marques da *Linha* é o que tem mais piadinha.

—Que o enviado (reporter) do «Ecos do Minho», trazia óculos de aumento. A esta hora já vai a caminho de «Rilhafoles».

—Que o telegrama enviado pelo «Comércio de Guimarães» ao govêrno, foi bomba que caiu em Lisboa, mas quanto à sua explosão não fêz mal a ninguem!...

E tudo isto por causa das *cruzes,* símbolo da religião de Cristo...

—Que já se encontra aberta a subscrição no grande hotel das «Sete Nações», para o jantar a efectuar-se quando o Tavares tomar posse do lugar de *cartorário,* que o Mariano e o Chapeleiro, com muito custo, conseguiram arranjar-lhe.

—Que se precisa de inspiração para sustento dos inúmeros poetas vimaranenses.

—Que o Pereirinha do «Parra... méco» há de ser tôlo com a «palita brasileira».

—Que um prefeito dum internato vimaranense fêz presente dum «cão» de grande estatura à senhora Aninhas dos Estudantes.

—Que o João Réu quando lhe dá p'ra falar conta centenas e milhares de *percipécias*...

—Que quando o sr. Américo dá um *desenfusto* no seu célebre museu de D. Manuel todo se arrelia...

—Que o sr. Aurélio achou um tal gôsto à capa que não há meio do homensinho a largar...

—Que êste cidadão e mai-lo o Zé das Lâmpadas são amigossissimos inseparabilissimos: qualquer dia fundem-se resultando da fusão um só indivíduo chamado—Aurélio do Zé das Lâmpadas!

—Que devido à grande abundância de original, deixamos de publicar a «Secção literária» e alguns artigos que se encontram em nosso poder, o que pedimos desculpa aos presados leitores e colaboradores.

O resultado do concurso de formosura só o publicaremos no próximo número.

Lindas gravatas
só na Casa Elegante
(ANTIGA CHAPELARIA MARTINS)

DE BORLA

Exibe-se hoje, no «Central Chantecler, a fita de grande e admirável sensação: A GUERRA EUROPEIA, primeira e segunda série. E' de prever que o Teatro Gil Vicente tenha uma casa à «cunha».

Além desta fita, exibir-se-ão mais as seguintes: «Casamento de Max», cómica, 2 partes; «Caxueira», India Inglesa, n. e Paté 11, n.

*

No Teatro Afonso Henriques, a Empreza «High Life Cinema», levará à scena as películas «Estrela do Génio», 3 partes, drama; «Barcarola», 2 partes, drama, alem de outras fitas cómicas de soberbo efeito.

A Empreza contratou o célebre artista cómico Júlio Vilar, para trabalhar hoje neste teatro.

Nas tres dias de carnaval haverá magnificos bailes de máscaras, para os quais a mesma empreza trabalha activamente na ornamentação do mesmo teatro.

CHAPEUS os mais modernos, só na CASA ELEGANTE
(Antiga Chapelaria Martins)

Hoje está aberta a farmácia Alves Mendes.

LOJA DE SOLA

— DE —

Joaquim S. Boaventura Mendes Guimarães

NESTE estabelecimento encontra-se um variado sortido em sola, cabedais e miudezas próprios para sapatarias.

Artigos de luxo para calçado.

Grande sortido em fivelas e aperta-laços para senhora e criança.

Exportação de calçado e depósito de malas de chapa e couro.

Preços baratíssimos.

13, Rua de S. Damaso, 15—GUIMARÃES

BENJAMIM DE MATOS

TOURAL, 105--GUIMARÃES

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE
E MAIS SORTIDO TEM

BOLACHA INGLESA

—DE—

Hutley, & Palmers. Crawford's, Carr's e Peek Frean & C.os

MANUEL JOAQUIM DA CUNHA & MENEZES

Rua de Paio Galvão—GUIMARÃES

Massas alimentícias nacionais e estranjeiras

CHAMPAGNE E CONSERVAS

MERCEARIA— CONFEITARIA

FOTOGRAFIA MODERNA

—DE—

DOMINGOS ALVES MACHADO

Rua de S. Dâmaso—GUIMARÃES

Executa-se com prontidão, nesta bem montada fotografia, todos os trabalhos que lhe forem requisitados.

Preços rasoáveis

CASA MARTINS

MERCEARIA E CONFEITARIA

106, Rua da República, 108—GUIMARÃES

Casa sem rival, na venda do saboroso CAFÈ «DELICIOSO», especialidade da casa. O café é moido á vista do freguês. Neste estabelecimento tambem se vende o especial queijo da SERRA DA ESTRELA.
Ha tambem um variado sortido de artigos de mercearia e confeitaria.

UMA VISITA Á CASA MARTINS

Nova Mercearia e Confeitaria Vimaranense

Especialidade em chá, café e azeite.
Abre brevemente êste novo estabelecimento, situado no Largo da Oliveira, n.os 14, 15 e 16, onde se encontrará à venda todos os artigos de mercearia e confeitaria de primeira qualidade, e que vende por preços convidativos.

COSTA COLCHOEIRO

RUA DE EGAS MONIZ, 11—GUIMARÃES

Executa com perfeição e rapidez todos os trabalhos que digam respeito á arte de colchoaria. Tambem se encarrega da colocação de cortinas e tôldos.

PREÇOS MÓDICOS.

O ESPIÃO

Publicação quinzenal

PREÇO DA ASSINATURA

(Pagamento adeantado)

Trimestre. ... 12 centavos (120 rs.)

Pelo correio aumenta 3 centavos (30 rs.) para o porte e cobrança.

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e com., linha.. 4 cent. (40 rs.)

Repetição, linha. ... 2 » (20 »)

Anúncios não judiciais, para os srs. assinantes, 25 % de abatimento.

O ESPIÃO

Publicação quinzenal

Ex.mo Sr.